

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ATRAVÉS DO PROJETO CÃO CIDADÃO-UNESP

Sandra Maria Herondina Coelho Ávila Aguiar¹
Raquel Barroso Parra Silva²

RESUMO

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba, juntamente com o Curso de Medicina Veterinária, ambos da UNESP, desenvolvem o Projeto de Extensão “Cão Cidadão UNESP” que é realizado em algumas entidades de Araçatuba, incluindo o Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE-UNESP), realizando um trabalho multidisciplinar envolvendo profissionais e alunos da área da saúde. Este trabalho visa ao desenvolvimento de atividades para amenizar o estresse, o medo e a ansiedade de pacientes com deficiência no momento que antecede o atendimento odontológico. A equipe realiza procedimentos como passeio com os cães juntamente com os pacientes, escovações dentais nos cães para que os pacientes possam visualizar, aprender e se motivar, vestir o animal com alguns acessórios, como roupa branca, gorro e máscara, para que associem com a imagem do dentista, tornando esta relação mais amena e acolhedora. Constata-se, através de relatos dos profissionais, que os pacientes participantes ficam mais calmos, colaboram mais com o dentista, desviando o foco do atendimento e criando um vínculo positivo. Salienta-se que a experiência tem contribuído para que os profissionais se motivem e introduzam novas técnicas para a abordagem odontológica destes pacientes, como a Terapia assistida com animais, pois além de mostrar que os animais podem ajudar muito no tratamento de pessoas com deficiência, estes oferecem muito carinho, companheirismo e proporcionam momentos de muita alegria e felicidade aos participantes.

Palavras-chave: Assistência odontológica. Terapia assistida com animais. Pessoa com Deficiência.

HUMANIZATION IN ODONTOLOGICAL ASSISTANCE OF PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS, THROUGH “CÃO CIDADÃO” (CITIZEN DOG) - UNESP PROJECT

ABSTRACT

The Araçatuba School of Dentistry along with the Veterinary Medical Course, both from UNESP, develop the Extension Project called “Cão Cidadão UNESP” (Unesp Citizen Dog), which is accomplished in some assistance societies, including the Dental Assistance Center to Persons with Disabilities (“Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência” - CAOEU-UNESP). This project develops a multidisciplinary work involving

¹Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia, do Campus de Araçatuba – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

²Discente da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

professionals and students from health sciences. The project aims at developing activities to relieve stress, fear and anxiety of patients with disabilities in the moment that precedes the dental treatment. The team performs procedures such as walking with the dogs and patients, toothbrushing the dogs so the patients can see it, in order to learn and motivate themselves, dressing the dogs with some accessories such as white clothes, mask and cap, to associate with image of the dentist, making this relationship more pleasant and welcoming. It is evidenced, through reports of professionals, that the patients become calmer and more collaborative with the dentists, distracting them from the treatment focus and creating a positive bond. It should be noted that this experience has contributed to motivate the professionals to introduce new techniques for dental approach, such as Animal Assisted Therapy. It also shows that animals can be very helpful in treating people with disabilities, because they offer a lot of love, companionship and provide moments of joy and happiness to the participants.

Keywords: Dental care. Animal assisted therapy. People with disabilities.

HUMANIZACIÓN EN LA ASISTENCIA DENTAL PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD, A TRAVÉS DEL PROYECTO CIUDADANO CAN-UNESP

RESUMEN

La Facultad de Odontología de Araçatuba, junto con el Curso de Medicina Veterinaria de la UNESP, desarrolla el Proyecto de Extensión "Ciudadano Can - UNESP" que se lleva a cabo en algunas entidades de Araçatuba, incluyendo el Centro de Atención Dental para Personas con Discapacidad (CAOE-UNESP), donde se desarrolla un enfoque multidisciplinario en que participan profesionales y estudiantes en el campo de la salud. El estudio tiene como objetivo desarrollar actividades para aliviar el estrés, el miedo y la ansiedad de los pacientes con discapacidad en el momento antes del tratamiento dental. El equipo realiza procedimientos tales como paseo de los perros junto con los pacientes, el cepillado de los perros con el objetivo que el niño aprenda y se motive a sí mismo, la vestimenta del animal con algunos accesorios como la ropa interior, sombrero y la máscara, todo para asociarlo con la imagen del dentista y que por tanto que no les hará daño como el perro no lo hizo. Fue demostrado que el paciente se queda más tranquilo, que colabora más con los profesionales de la odontología, desviando el foco de la atención y crea un vínculo positivo. La experiencia ha contribuido para que los profesionales introduzcan nuevas técnicas para abordar el tratamiento odontológico de estos pacientes, como la terapia asistida por animales que además de mostrar que los animales pueden ser muy útiles en el tratamiento de niños con discapacidades, estos ofrecen afecto, compañerismo y felicidad.

Palabras-clave: Asistencia odontológica. Terapia asistida con animales. Persona con deficiencia.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Terapia Assistida por Animais (TAA) vem ganhando ênfase e destaque no meio científico, em função dos resultados positivos obtidos por meio de programas que através da interação homem – animal, promovem saúde física e mental aos pacientes envolvidos, que usufruem destas terapias.

Os animais possuem importância fundamental na história da civilização humana, ocupando papel de destaque nos aspectos produtivo, econômico e social dentre os diversos povos. Há relatos que remontam o século XVII sobre a importância dos animais na socialização e mudança do comportamento do homem, em especial no desenvolvimento do senso de responsabilidade de crianças ([FINE, 2000](#)).

No século XVIII, surgiram teorias sobre a influência positiva dos animais de estimação no tratamento de doenças mentais e, em 1792, William Tuke utilizou animais de fazenda no centro inglês *York Retreat*, para tratar pacientes com distúrbios neurológicos. Seguem-se vários outros trabalhos utilizando cães, cavalos ou animais de fazenda como adjuvantes no tratamento de pacientes com problemas mentais ou de crianças com alterações psicológicas.

No Brasil, na década de 50, a psiquiatra Nise da Silveira, uma das precursoras da TAA, implantou a utilização de animais em terapias de pacientes esquizofrênicos, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, no Rio de Janeiro, comprovando que os animais, realmente, podem ajudar no tratamento dos pacientes em sofrimento. Com isso, várias especialidades vêm utilizando esta técnica ([DOTTI, 2005](#)).

Diversos termos têm sido usados para a realização de atividades com animais, porém era necessário estabelecer um termo padrão, uma definição correta que transmitisse credibilidade e profissionalismo. Em 1996, a [Delta Society \(2005\)](#), definiu esta interação como “Atividade Assistida por Animais” e “Terapia Assistida por Animais”.

A Atividade envolve as visitas dos animais com a intenção de promover o bem estar, recreação, visitação e distração dos pacientes. Esses encontros são semanais ou esporádicos, podendo ser com pessoas e animais diferentes, não envolvendo um programa oficial. Como Terapia já existe o acompanhamento de profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos, cirurgiões dentistas e outros, porque a terapia com animais tem o propósito de auxiliar um tratamento, sendo um processo terapêutico formal ([DOTTI, 2005](#)).

Os recursos da TAA podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias, instituições penais, hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de recuperação. É fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem estar dos animais e dos pacientes, que irá refletir no benefício real da qualidade de vida dos mesmos ([SAN JOAQUÍN, 2002](#)).

Em 2003, docentes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), iniciaram as atividades do projeto “Cão-Cidadão-Unesp”, visando a proporcionar momentos de alegria e descontração ao utilizar cães para distrair os



pacientes com deficiência, assistidos no Centro de Assistência Odontológica a Pessoa com Deficiência (CAOE), da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) e, assim, estudar as reações que os animais provocariam nas pessoas com deficiência, tais como nas com paralisia cerebral, com síndrome de Down e outros tipos de comprometimento mental.

Entende-se por pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (SASSAKI, 2003).

Porém, estes, atualmente, já não são vistos como indivíduos muito diferentes, pois tratamentos cada vez mais precoces, terapias modernas e novas propostas educacionais estão mudando o perfil dessas pessoas e estimulando sua participação social como cidadãos.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é relatar as atividades desenvolvidas no projeto de Extensão Cão-Cidadão-UNESP, que utiliza cães da raça Labrador e Golden Retriever do Labrador, para amenizar o stress, o medo e a ansiedade dos pacientes com deficiência, assistidos no CAOE, visando a tornar o ambiente odontológico mais alegre, nos momentos que o antecedem, para facilitar a interação do paciente com o cirurgião dentista e contribuir para criação de um vínculo mais afetivo entre eles. Além disso, integra duas áreas muito importantes e tão diferentes, como a Odontologia e a Medicina Veterinária, pois desperta nos alunos participantes, de ambos os cursos, a sensibilidade para a utilização de animais de companhia para fins sociais e terapêuticos, demonstrando a importância destes em nossa sociedade, principalmente por motivarem o paciente deficiente para a prática da higiene dental, ao visualizarem a demonstração de escovação dental realizada no animal como modelo, estimulando neles a vontade de realizar ou permitir que se realize sua higienização buco-dental da mesma forma. Salienta-se, ainda, a importância deste projeto aos alunos da Odontologia, pois lhes permite o contato com novas técnicas para diminuição de estresse e facilitação da abordagem e assistência odontológica, através da Terapia Assistida com Animais.

METODOLOGIA

O projeto cão cidadão UNESP foi criado em 2003 e vem sendo realizado e coordenado pela Professora Adjunto Sandra Aguiar, docente do curso de Odontologia e pela Professora Adjunto Valéria Oliva, docente do curso de Medicina Veterinária, que contam com a colaboração e participação ativa da psicóloga do CAOE, Wilma Marcondes. As atividades deste projeto são realizadas semanalmente, todas às quintas-feiras de manhã, com duração de 60 minutos, nas instalações do Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE), uma Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba (FOA), da



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Para o desenvolvimento de suas atividades conta-se com a participação de uma equipe multidisciplinar, incluindo-se dentistas, veterinários, uma psicóloga, dois adestradores e alunos dos dois cursos, além da presença dos cães (Figura 1).



Figura 1. A Equipe.

Os animais participantes do projeto são da raça Labrador e Golden Retriever do Labrador. Esses cachorros são dóceis, obedientes, bem adestrados, calmos, de fácil adaptação, dispostos a agradar o próximo e perfeitos companheiros para todas as idades (Figura 2).





Figura 2. O cão na recepção do CAOÉ.

Previamente ao trabalho, eles são preparados (preparo sanitário e higiênico) e ao chegarem no CAOÉ são conduzidos até a recepção, onde sempre algum integrante da equipe faz a apresentação do projeto para os pacientes, seus pais e acompanhantes, que estão sentados a espera do atendimento, para que não haja dúvida quanto a segurança de seus filhos, ao permitirem que eles brinquem com os cães. Eles também são informados que os cães são vacinados e treinados para este serviço; em seguida, os adestradores e os alunos conduzem os cães até os pacientes. Todo esse cuidado deve ser tomado, porque semanalmente contamos com uma população diferente, raramente coincidem os mesmos pacientes participantes. O contato do cão é feito com um paciente de cada vez (Figura 3) e as atividades são direcionadas pela psicóloga do CAOÉ, visando à individualização e modificação de comportamento, diante de determinadas reações emocionais do paciente (agressividade, medo, ansiedade, impaciência, tristeza).



Figura 3. Contato dos pacientes com o animal.

Os cães brincam com as crianças, algumas pedem para passear com eles segurando a coleira (Figura 4), outros que não conseguem falar, devido ao seu grau de deficiência, esboçam suas mais sinceras emoções, através de um sorriso ou excitação; já as crianças tímidas, muitas vezes, saem do seu lugar para passarem a mão no cachorro, dar um abraço e sentir o pelo macio do animal parado ali na sua frente. Observa-se que estas atitudes contribuem para que as crianças fiquem mais tranquilas e mais relaxadas, antes de sua consulta odontológica.



Figura 4. Pacientes conduzindo o cão.

Para incentivar a higienização dental nos pacientes, os alunos utilizam escovas de dente e demonstram no cachorro a escovação dental (Figura 5), enfatizando para a criança que o animal tem dentes brancos, porque deixa escovar seus dentes e que ela também pode ter, se realizar sua própria escovação dental ou permitir que sua mãe a realize, contribuindo assim, para que esta estimulação seja memorizada pela criança.



Figura 5. Paciente escovando os dentes do cão.



Muitas vezes, os cães são vestidos com roupa branca, gorro e máscara (Figura 6), para dessensibilização dos pacientes com relação aos cirurgiões dentistas, que utilizam estas vestimentas, visando a tornar a imagem destes profissionais menos aversiva.



Figura 6. Cão vestido de dentista.

Esta terapia tem como objetivo principal, a humanização dos serviços prestados pelo Centrinho aos seus pacientes, que vêm em busca de uma assistência odontológica especializada, em decorrência de suas deficiências mentais, físicas e emocionais.

Tendo em vista essas dificuldades, a intenção é alegrar o ambiente e a amenizar a ansiedade da espera pelo tratamento, promovendo um clima acolhedor e amistoso. O ambiente passa a ser menos hostil e o período da espera menos estressante, pois observa-se nitidamente no semblante dos pacientes, significativa diminuição da ansiedade, do medo, da impaciência e da irritabilidade.

Além disso, através deste projeto, os vínculos afetivos se estreitam entre todos os participantes e demais membros da equipe do CAOÉ (profissionais, pacientes, acompanhantes e cães), de modo que o atendimento odontológico transcorre de uma forma mais confortável, prazerosa e acolhedora.

Tanto os pacientes quanto seus familiares sentem nos animais o carinho, a reciprocidade de afeto e, principalmente, a confiança, tanto que expressões de alegria, surpresa e emoção estão estampados nos rostos dos pacientes com a simples visão dos cães no ambiente.

Os cirurgiões dentistas do CAOÉ relatam melhora significativa no comportamento das crianças durante o atendimento, contribuindo para que elas tenham uma abordagem odontológica satisfatória. Eles salientam, ainda, que elas entram no consultório mais calmas e felizes por terem brincado com os animais e, muitas vezes, colaboram prontamente e solicitam rapidez no atendimento para retornarem às brincadeiras com os cães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-nos nas observações quanto às reações positivas e no comportamento dos pacientes, podemos afirmar que, após participarem deste projeto, eles demonstram uma melhora significativa com relação à interação social e socialização, aumento da auto-estima e até mesmo na comunicação verbal, pois se soltam e conseguem interagir com as demais pessoas, além de aceitarem com mais naturalidade o tratamento odontológico do Centrinho.

A importância dos animais na sociedade não tem limites. A interação homem - animal desde o começo dos tempos sempre nos trouxe benefícios. Eles estão sempre prontos e dispostos a nos ajudar, então cabe a nós humanos cuidar desses "terapeutas" tão dedicados, respeitando e protegendo-os das atrocidades cometidas pelo próprio homem com criaturas tão inteligentes, indefesas e importantes para nossa sociedade ([MACHADO et al., 2008](#)).

REFERÊNCIAS

[DELTA SOCIETY](#). **Atividade e terapia assistida por animais**. A/TAA. 2005. Disponível em: <<http://www.projetocao.com.br/main.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2005.

[DOTTI, J.](#) **Terapia e animais**. São Paulo: Noética Editora, 2005. 294 p.

[FINE, A.](#) **The handbook on animal assisted therapy: theoretic foundations and guidelines for practice**. San Diego: Academic Press, 2000. 481p.

[MACHADO, J. A. C. et al.](#) Terapia assistida por animais. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 6, n. 10, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.lambidasamigas.com.br/Textos/taa.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2010.

[SAN JOAQUÍN, M. P. Z.](#) Terapia asistida por animales de compañía: bienestar para el ser humano. *Revista Centro de Salud, Madrid*, v. 10, n. 3, p.143-149, 2002.

[SASSAKI, R. K.](#) Como chamar as pessoas que têm deficiência?. In: SASSAKI, R. K. *Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos*. São Paulo: RNR, 2003. p. 12-16.